

PANTANAL, ATÉ QUANDO?

Música: Carlos Alberto Martins de Oliveira (Beto); Letra: Wilson Werner Koller

Arranjos de Gustavo Couto Paes & Beto

(G)

ÁGUA, QUE VEM DOS MONTES, VENHA SEM PRESSA,
POIS JÁ FOI CACHOEIRA... ALGUM LUGAR!
AGORA É REMANSO, SONHO E MAGIA.
TUIUIU NO CÉU AZUL SE DISTANCIA.

TUAS VEIAS ABERTAS REGANDO A VIDA:
LEITO E COMIDA AOS FILHOS TEUS.
COM AS TUAS MARGENS DESPROTEGIDAS:
PARAÍSO EM PERIGO, ALMA FERIDA!

Refrão:

QUISERA ESTE FILHO TEU,
POR TI, POR MIM, POR DEUS...
CUIDAR DESSE PARAÍSO COMO É DEVIDO.

QUE ANIMAL SOU EU,
SE NEM O QUE DEUS ME DEU
SEI DAR VALOR, MEU AMOR... MEUS SENTIDOS!

VAI MAJESTOSA A GARÇA REINANDO CALMA.
RETRATA O PANTANAL, SUA PRÓPRIA ALMA.
ARARINHA AZUL FORA DE PERIGO,
JACARÉS, ARIRANHAS... TUDO BENDIGO.

TUAS ÁGUAS CLARAS ERAM PROFUNDAS.
BEM DISTANTE DAQUILO QUE CONHECI.
O SUSSURAR DOS BICHOS AINDA É O MESMO:
CORRAM TODOS QUE O BICHO HOMEM JÁ VEM AÍ!

Embrapa Gado de Corte, Campo Grande, MS, 2001.
Primeiro lugar na etapa Centro Oeste
do II Festival de Arte e Cidadania da Embrapa
Audio produzido à pedido do autor na Gravadora Pantanal Discos.